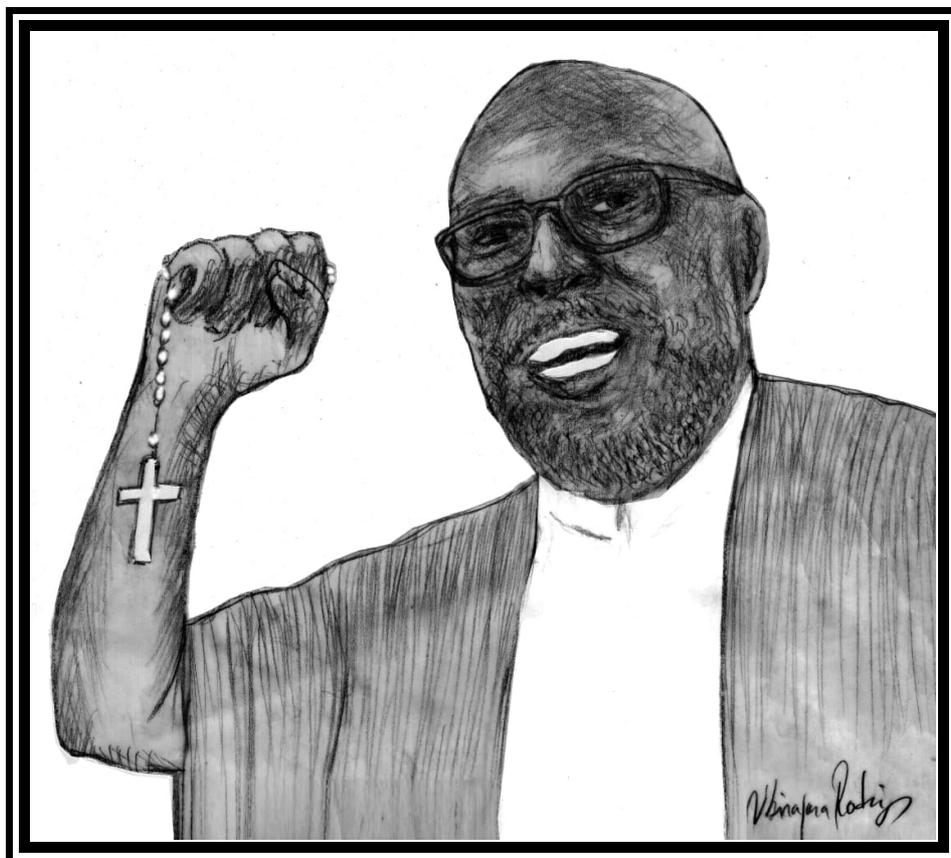


Memória de Manguinhos em Cordel



O PADRE DA PÁ VIRADA

Autor: Leo Salo
Capa: Ubirajara Rodrigues

Quem conhece Gegê
Pode não acreditar
É Padre da pá virada
Pra com fé e amor lutar
Junto da nossa favela
Liderança exercitar

Jerônimo é seu pai
Pedreiro de profissão
Um grande trabalhador
No ofício da construção
Exemplo de força e vida
Que marcou seu coração

Já a mamãe Marietta
Fazia um outro serviço
Ela era lavadeira
Muita fé e compromisso
Feliz com o trabalho
Gegê conviveu com isso

Ele teve sete irmãos
Família bem aprumada
Com uma preocupação
De ter meta bem traçada
Cada um seguiu seu rumo
A sua própria estrada

O caminho do Gegê
Foi o da religião
Escolheu com valentia
Numa bela ocasião
Vou contar a boa nova
Como foi a decisão

Quando era adolescente
Quinze anos de idade
Começou bater no peito
Desejo de santidade
Foi início do processo
Que trouxe felicidade

É um negro carioca
Cria de Coelho Neto
Frequentava grupo jovem
Amizade, bom afeto
Na missa sempre presente
Seu evento predileto

Mas igreja deu problema
Ausência que ecoou
Oito meses sem um padre
E Gegê se perguntou
O que podia fazer
Foi quando um plano traçou

Pra entrar pro Seminário
Foi tranquilo e devagar
Amadureceu ideia
Deu tempo de indagar
Muita gente conhecida
Gegê foi investigar

Procurou os jesuítas
E também os franciscanos
Foi grafando com cuidado
No seu caderno de planos
O sonho do Seminário
Ele tinha 20 anos

Negro e seminarista
Encontrou dificuldade
Conheceu a sua origem
Boa ancestralidade
E achou na fé em Cristo
Grande oportunidade –

Pras raízes africanas
Entender, reafirmar
Com racismo estrutural
Não pôde se acostumar
Sempre se posicionando
Negando a se conformar

Contra fome e a pobreza
Abandono e preconceito
Na favela é voz ativa
Lutando pelo direito
Desse povo oprimido
E que merece respeito

Na PUC como aluno
O Padre pesquisador
Discutiu assunto negro
É um grande narrador
Respeitado e titulado
Isso é recompensador

O Padre é estudioso
Doutor em Teologia
Mas antes se graduou
Foi em Psicologia
E também tem formação
Na área da Filosofia

Homem de sabedoria
O Padre é escritor
E segue denunciando:
O racismo é um fator
Que persiste em todo canto
E do ódio é indutor

Há grande desigualdade
Que existe globalmente
É preciso saber disso
Pro negro ser consciente
Muita fé e resistência
Pra nadar contra a corrente

Os saberes africanos
Já foram demonizados
Por gente cruel e suja
Queriam ver controlados
Os negros de todo canto
Já foram escravizados

O Jongo e o Candomblé
A Umbanda e Capoeira
E tantos saberes outros
Sofrem da mesma maneira
Com gente que não se toca
Danam a falar besteira

Alguns acham estranho
E ficam incomodados
Mas Padre Gegê explica
Para os desavisados
É cristão e tem palavra
Falo pros desinformados

Ele tem objetivo
Quer ver e compreender
Conhecer, acompanhar
E lutar pra defender
Toda ancestralidade
Ao africano, o poder

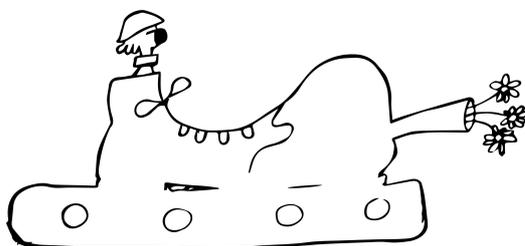
Nas ruas de Manguinhos
Pode ser bem encontrado
Está sempre trabalhando
Pelo povo favelado
Participa dos protestos
Sempre está bem informado

Toma sua cervejinha
Gosta de roda de samba
Vai na praia, toma sol
E usa chapéu de bamba
Todo mundo diz que ele
É maneiro pra caramba

Lá na Santa Bernadette
Ou lá na São Daniel
Pode procurar o Padre
Ao Cristo ele é fiel
Sempre tem palavra amiga
É verdade esse cordel

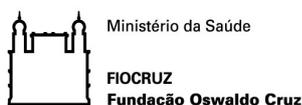
Leo Salo é Mestre em Ciências, Bibliotecário e Fotógrafo. Contatos com o autor podem ser feitos por email: salorj@gmail.com.

Projeto Memória de Manguinhos em Cordel
Mais informação: <http://www.facebook.com/ebrabo>



EXPERIMENTALISMO BRABO

Apoio:



1ª edição
2020